



Invasive species *Trachemys scripta elegans* found in the wild in Terceira Island

by
Filomena Ferreira, Rodney Soares
&
Paulo A. V. Borges

Nome/Name:

*Trachemys scripta
elegans*



Nome comum:
Tartaruga-de-faces-rosadas



Common name:
Red eared sliders





Família/Family: Emydidae



Origem: Estados Unidos da América



Origin: United States of America



Alimentação: Omnívoro

Food: Omnivorous





Habitat: Lagos, pântanos, cursos de água, zonas ribeirinhas

Ponds, swamps, water courses, riparian zones

Esta espécie está no TOP 100 das espécies invasoras mais perigosas do mundo

This species has been nominated as among 100 of the "World's Worst" invaders



No passado dia 22 de Fevereiro foi encontrado na ribeira junto ao Pólo Universitário do Pico da Urze, pelo técnico do Grupo da Biodiversidade dos Açores, Fernando Pereira, um cágado (tartaruga de água doce) da espécie *Trachemys scripta elegans*. Conhecida em Portugal como Tartaruga-de-faces-rosadas, este animal é provavelmente o réptil mais comercializado no mundo como animal de estimação.

Trata-se de um animal com alguma idade, dado que apresenta a carapaça escurecida, com as manchas esbatidas, o que contrasta com a carapaça lúzida, verde e amarelo vibrante que caracteriza os indivíduos mais jovens. A espécie é facilmente identificável por possuir faixas vermelhas nos dois lados da cara.

O animal aparentava estar bem, apesar de não ter água disponível por perto (estes animais são aquáticos, passando a maior parte do tempo dentro de água). Não se sabe há quanto tempo estava na ribeira, nem como foi lá parar. No entanto, e sendo um animal que veio para a ilha porque alguém o trouxe, as hipóteses são escassas: ou fugiu ou foi abandonado. Partindo-se desta segunda hipótese, é mais uma vez revelada a inconsciência de algumas pessoas em relação aos animais e ao meio ambiente em geral.

Este cágado mede cerca de 24 cm, mas na altura em que foi adquirido como animal de estimação não deveria medir mais do que 5/6 cm. Isto, aliado ao facto de estes animais poderem viver até aos 40 anos em cativeiro, pode ter causado o desinteresse dos antigos donos.

Abandonar um animal é só por si uma crueldade, independentemente de todas as justificações (e por vezes sentimentos conflituosos) que se possam encontrar para minimizar este facto. Neste caso, e se se tratar efectivamente de abandono, deixar o cágado na ribeira deve ter ocorrido na altura como uma “ideia brilhante” já que o animal estava a ser devolvido à natureza, num local onde até por vezes existe água. Mas a nossa natureza (dos Açores) não é a natureza desta espécie!

Qualquer espécie exótica quando invade um ambiente natural pode constituir um risco para a biodiversidade local, e esta espécie não é excepção. Aliás, a Tartaruga-de-faces-rosadas está no TOP 100 das espécies invasoras mais perigosas do mundo (http://www.issg.org/worst100_species.html), possuindo uma incrível capacidade de adaptação a novos meios.

O facto de não existir cágados nativos nos Açores, com os quais esta espécie possa competir, não invalida que a sua presença possa ter um impacto negativo nos ecossistemas naturais, pois sendo uma espécie omnívora pode causar desequilíbrios ecológicos através da predação (de insectos) e herbívora. Mas verdade seja dita, quem pode culpar o bicho? É a eterna lei da sobrevivência a latejar. Cabe-nos a nós, seres com mais alguma racionalidade, não interferir e alimentar estas situações.

A Tartaruga-de-faces-rosadas é originária dos Estados Unidos da América, mas actualmente encontra-se distribuída em estado selvagem um pouco por todo o mundo, fruto de introduções humanas. Os seus habitats de eleição são lagos, zonas ribeirinhas, cursos de água, etc.

Atingem a maturidade sexual com 3/4 anos. Os ninhos são escavados no solo e podem ser colocados até 30 ovos por ano.

À semelhança de outros cágados, esta espécie hiberna no Inverno. No entanto, o nosso amigo resgatado (baptizado de Betinha Clementina) encontra-se de olhos bem abertos, não tendo condições para hibernar. É um animal curioso e simpático e neste momento está a ser cuidado, na medida do possível, pelo nosso grupo, até que lhe seja encontrado um novo lar, onde terá todas as condições para viver o resto da sua longa vida – mas em cativeiro, claro!

Filomena Ferreira

2011